

O CÉU PROMETE INSTABILIDADES NO PERÍODO

Está escrito: não há motivos para otimismo exacerbado no que se refere às áreas políticas e econômicas, nos meses que se avizinham. O analista econômico Frota Neto elegerá 81 "um colossal ano de dificuldades". E às dificuldades econômico-financeiras vão se somar as perspectivas sombrias do ano político, analisado por Carlos Chagas. E no que depender dos astros, nada poderá ser feito para abrandar o vendaval que ameaça varrer o país, como observa o astrólogo Geraldo Seabra. Para Frota Neto, entretanto, haverá sobreviventes mas o país não

vai reequilibrar o balanço de pagamentos este ano e a área econômica vai passar "pelas beiradas". No setor político a situação não será menos grave. O diálogo de Figueiredo, segundo Carlos Chagas, "quer dizer aceitar os ucasses do trono, ceder às imposições palacianas..."

E os astros? Para Geraldo Seabra "já experimentamos dificuldades políticas neste começo de ano, principalmente devido à quadratura entre Marte e Urano". As previsões, analisadas mês a mês, são as piores possíveis.

Recessão econômica pintando no horizonte, Lula e outros sindicalistas são condenados a penas de reclusão pela Lei de Segurança Nacional, ninguém segura o rabo de foguete da inflação/balão, entreveros com denúncias, ameaças veladas e intimidações subliminares. Estes são alguns flashes/sintomas a sugerir que o ano político/81 terá um céu enfarruscado, sujeito a instabilidades no decorrer do período.

E por falar em céu, era precisamente para o céu e a conjunção dos astros que algumas das mais eminentes civilizações da antiguidade olhavam, examinando tudo através de métodos e procedimentos próprios a uma ciência hoje milenar - a astrologia científica. Neste momento de crise, o astrólogo Geraldo Seabra, um cabra pernambucano, estudioso, iniciado nos mistérios da ciência a mais de 35 anos, elabora um calendário das perspectivas do ano/81, segundo os astros. Seabra:

Ano 81 geral: "Não é um ano de muitas esperanças de um modo geral. Serão meses mais ou menos abril, maio, agosto e o começo de outubro. Nós já vimos dificuldades experimentadas neste começo de ano na área política, principalmente devido a quadratura entre Marte e Urano. Marte tem uma conotação de forças armadas e Urano é ligado ao revolucionário".

Março: "Há três quadraturas importantes de Vênus/Marte e Sol com Netuno. Podem ser esperadas novas dificuldades políticas, econômicas e sociais. Entre os dias 23 e 30 de março há uma oposição entre Vênus e Marte de um lado e Júpiter e Saturno de outro. Isto indica a possibilidade de agravamento das dificuldades econômicas, problemas envolvendo o segmento feminino da população, clero e poder judiciário. Entre os dias 29 e 31, o Sol faz conjunção com Marte no signo de Aries e isso pode provocar acontecimentos importantes, embora não sejam duradouros".

Junho: "É marcado principalmente pela oposição entre Marte e Urano logo no começo do mês. Quando ocorrerão também aspectos negativos envolvendo Mercúrio, Vênus, Júpiter e Saturno. Mas passados os primeiros dias de junho um bom aspecto entre Júpiter/Marte/Saturno melhorará a situação."

Setembro: "Será um mês delicado. Há probabilidade de movimentos envolvendo jovens, o empresariado, o clero e outros setores da população."

Outubro: "Começa razoavelmente bom. Mas no dia 17, o Sol faz conjunção com Plutão - o mais violento de todos os planetas. Então Júpiter estará no orbe de conjunção com Plutão, que se tornará exata no dia 2 de novembro. Um aspecto de planetas lentos é de grande duração e a conjunção Júpiter/Plutão acarretará dificuldades gerais, inclusive no plano das relações internacionais".

Dezembro: "Será a continuação de novembro com maus aspectos de Vênus com Júpiter, Marte com Netuno, Mercúrio com Marte, e, finalmente, no dia 26, com a Lua Nova. Sol e Lua formando quadratura com Marte. Acontece que no fim de 81 haverá um fenômeno que só ocorre com certo espaçamento: todos os planetas estarão reunidos numa faixa de 122° interior do zodíaco. Isto é, a Terra vai receber a energia concentrada de todos os dez corpos celestes estudados em astrologia, vindas de apenas um terço do espaço considerado nesta ciência. Será uma fase delicada, embora apenas preparatória do que o céu programou para o final de 81".

Ano de 82: Ao final de 82, todos os planetas estarão reunidos numa faixa de apenas 60 graus. Ai, então, não será nada agradável. Destaque-se que estas influências não se exercerão somente sobre o Brasil. Urano já provocou esta "revoluçãozinha" na Espanha, país regido pelo signo de Sagitário. Os EUA sofrerão grandes dificuldades com a presença de Plutão em Libra e de Urano em Sagitário. E sempre toma maus aspectos quando envolve Mercúrio, planeta regente deste país".

"Urano é o planeta regente da União Soviética e sua entrada em Sagitário vai trazer muitas dificuldades nas relações internacionais de Moscou. Muitos astrólogos acreditam que ao final de 82 ao começo de 83 o mundo ingressará num clima de pré-guerra e é possível que o "pré" seja tirado..."

82 em Economia: "No que tange a economia pode-se antecipar que as medidas propostas pelo presidente Reagan darão tão certo quanto as adotadas no Brasil. A inflação continuará subindo aqui como lá e em todo mundo, praticamente, devido a formação de Saturno e Plutão no signo de Libra. As dificuldades no relacionamento internacional serão maiores em 81 e 82. Netuno agravará o problema energético e criará ambiente negativo para a democracia, direitos humanos e vizinhanças".

Atenção - Novembro de 81: "Há que se destacar que Júpiter ingressa este ano no fi-

nal de novembro no signo de Escorpião. Júpiter é chamado o grande benéfico, mas é também o planeta da Justiça, o justiceiro. Isto faz pensar em Cristo de chibata em punho expulsando os vendilhões do templo.

Os Astros de volta: "Depois de muito tempo, quando o homem não olhou senão nos limites do próprio nariz, o seu interesse volta-se novamente para o céu e seus astros. O psicanalista Carl Jung conhecia e respeitava a astrologia. Indagava ele: "Por que os astros não influenciariam os seres humanos se influenciam aos planetas?". Geraldo Seabra: "Uma vez eu estava falando para um grupo de amigos e provoquei muitos risos quando disse que o animal mais parecido com o ser humano é o galináceo, que só levanta a cabeça quando bebe água, e, ainda assim, fecha os olhos para não ver a amplidão. Nós somos exatamente assim. Vivemos beliscando o chão e ignorando os grandes espaços". Este interesse está de volta, talvez, por causa da aproximação da "Era de Aquário", uma nova atitude perceptível, principalmente nos jovens. A astrologia permite que a gente se aproxime destes mundos maiores. Ela não é apenas um instrumento para sabermos se nos desquitaremos ou ganharemos na loteca. Como ciência superior ela abre perspectivas de um desenvolvimento maior tanto em quem a pratica quanto nas pessoas que dela se beneficiam".

Astrologia e charlatanismo: Astrologia e charlatanismo são palavras quase que sinônimas dentro do atual sistema de referências da sociedade contemporânea. Geraldo Seabra tenta separar o joio do trigo: "O charlatanismo ainda impera, como por exemplo, pelas crônicas/horóscopos de jornal, rádio e TV. Exceção feita, ao que conheço, do Estado de São Paulo. Mas os astrólogos e videntes de algibeira estão perdendo terreno. A astrologia já está sendo estudada em universidades na Europa".

Astrologia e filosofia: Seabra: "A astrologia tem um aspecto filosófico. Ela conduz obviamente a uma perspectiva fatalista, mas abre caminho ao estudo da alquimia que permite, limitadamente, alterar as inclinações contidas no horóscopo de cada um. Em certo sentido, a astrologia possui um sentido religioso muitíssimo elevado, porque não sectário. Mas isto apenas na astrologia científica, não na astrologia de almanaque, a qual jamais se expõe um astro logo que conhece a ciência".